



EFLCH

**Escola de Filosofia, Letras e
Ciências Humanas**



PLANO DE CURSO

CURSO DE EXTENSÃO

Pesquisa e Ensino em História por meios de imagens, audiovisual e cultura material - VESPERTINO

Vinculado ao Projeto de Extensão: Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão em História: metodologias para a análise de fontes escritas, visuais e orais. (Código Proec 24292).

Período de inscrições: 02 de janeiro a 06 de março de 2024.

Período de realização: 06 de março a 13 de junho de 2024.

Turno: **Vespertino (das 14:00 às 18:00 horas).**

Curso presencial.

Comissão Organizadora (Docentes):

Prof.^a Dr.^a Mariana Martins Villaça (Coordenadora – Responsável Técnico).

Prof. Dr. Clifford Andrew Welch (Vice-Coordenador).

Prof.^a Dr.^a Claudia Regina Plens (Coordenadora Científica).

Público estimado:

Comunidades de aprendizagem: 10 vagas.

Professores: 10 vagas

Alunos de outras instituições: 05 vagas

1. Resumo

Com base no pressuposto de que ensino, pesquisa e extensão devem funcionar de forma integrada, este curso versa sobre o estudo da cultura visual e material, no âmbito da Unidade Curricular **Laboratório de Ensino e Pesquisa em História II**, dos Cursos de Graduação em História, em consonância com a produção de propostas didáticas para o ensino básico e a difusão do conhecimento histórico para além do público universitário. Esse curso de extensão tem por objetivo introduzir os participantes no universo das fontes visuais, audiovisuais e de cultura material como parte integrante da vida e da sociabilidade humana. Os documentos da cultura visual e material são aqui tratados como fontes para a compreensão de uma determinada época, como artefatos que transitam e se ressignificam no tempo e no espaço e também como ferramentas fundamentais para o ensino de história e o pleno exercício da cidadania, devendo sempre ser problematizadas e interrogadas sobre seus espaços, suportes, contextos de produção, suas reapropriações

e ressignificações. Os participantes serão estimulados a construir percursos pedagógicos, em uma interação com os estudantes da UNIFESP participando de suas oficinas, aulas e visitas a lugares de guarda e memória de documentos relacionados à cultura visual e à cultura material. Nesses percursos, a intenção é organizar eixos de discussão, a partir dos conteúdos curriculares dos vários níveis de ensino, produzindo propostas de abordagem em sala de aula, materiais para uso didático e outras formas de difusão do conhecimento histórico.

2. Fundamentação teórica

Considerando que pesquisa e ensino são atividades complementares e indissociáveis, este curso de extensão apresenta aos participantes a possibilidade de trabalhar com as apropriações críticas, na pesquisa e no ensino, de fontes imagéticas, audiovisuais e da cultura material. A legislação e os currículos da Licenciatura em História sugerem o uso de fontes documentais como parte do material didático em sala de aula. Além disso, existe o interesse, por parte do cidadão, em ampliar o repertório e as ferramentas para a compreensão dessas fontes visuais e materiais, em um mundo saturado de imagens e artefatos, marcado pelas mídias e pela publicidade. Nesse sentido, tais fontes são trabalhadas metodologicamente em sua especificidade e saturação histórica próprias, sem desconsiderar a necessidade de diálogo com outras fontes e com a produção bibliográfica pertinente. O trabalho do historiador contemporâneo é assim valorizado em sua faceta de intérprete de uma realidade em que os diálogos entre “o lugar” e “o mundo” se fazem de modo múltiplo e complexo, forjando distintas formas de “identidades compartilhadas”.

Nos tempos atuais, tornou-se uma necessidade saber interpretar signos visuais, com todas as suas especificidades, pois vivemos em um momento histórico no qual as imagens chegam até nós de forma dinâmica e inovadora, carregadas de influência ideológica. Por isso, é preciso usar as fontes de cultura visual e material como forma de aprendizado e conhecimento, procurando sempre interpretá-las, tendo em vista que elas representam uma determinada época. A partir da análise histórica é possível perceber diferenças e semelhanças entre lugares, culturas e épocas distintas.

3. Objetivos

- Apresentar aos participantes o ofício do historiador motivando-o a trabalhar com fontes visuais, audiovisuais e de cultura material, na prática da pesquisa e do ensino.
- Compreender a necessidade da identificação, seleção e análise desses tipos de fonte, em diálogo com a produção bibliográfica e com metodologias apropriadas.
- Proporcionar o acesso ao debate acadêmico, de modo a refletir coletivamente sobre as etapas de produção do conhecimento científico e didático
- Exercitar a leitura de fontes visuais, a pesquisa documental e a análise histórica de elementos da cultura visual de forma mais ampla.
- Criar um circuito de reflexão e atuação entre salas de aula que permita a troca entre discentes do curso de História, professores das redes de ensino básico e o público em geral.
- Proporcionar visitas guiadas para a reflexão sobre as obras, envolvendo a montagem de acervos, os processos de musealização, catalogação, preservação e difusão.

4. Justificativa

O século XXI é uma era de informações associadas às imagens, à linguagem audiovisual e à interação com artefatos e outras formas de cultura material. Tornou-se uma necessidade aos acadêmicos, aos profissionais do ensino, e aos cidadãos de modo geral saber interpretar os signos visuais e os conteúdos históricos mobilizados pelas obras artísticas quando tomadas como documentos de época.

Imagens e mídias, por exemplo, são fartamente utilizados pelos professores de História em suas aulas e em suas pesquisas. As diversas formas de comunicação no mundo contemporâneo também se servem da linguagem imagética. Cabe ao historiador e às comunidades de aprendizagem de modo ampliado compreender a imagem ou o artefato (em se tratando de cultura material) inseridos em alguns parâmetros teóricos, percebê-los como parte integrante de um universo visual de múltiplas origens, como por exemplo, pintura, fotografia, cinema, quadrinhos, charges, artes plásticas, televisão etc. (LITZ, 2009).

Este curso de extensão visa, fundamentalmente, propiciar a compreensão da relação entre a teoria e a prática no uso da imagens, do audiovisual e da cultura material no ensino da História. Procura-se demonstrar a importância de se capacitar o educador e, de forma mais alargada, o cidadão, para a prática da leitura e interpretação histórica desse documentos de modo sistemático.

A utilização de imagens e artefatos em sala de aula como representação ou ilustração da realidade não expressa a riqueza dos conjuntos iconográficos e semânticos disponíveis para o estudo da História. É possível compreender, por meio de metodologias apropriadas, a relação das fontes imagéticas e de cultura material com implicações políticas, práticas econômicas em circuitos de repetições, apropriações e intercâmbios culturais.

As montagens de propostas didáticas e outras estratégias de difusão do conhecimento histórico que contemplem os mais diversos campos da cultura visual e material (patrimônio edificado, pintura, fotografia, cinema, artefatos etc.) por meio do deciframento de suas linguagens, seus suportes, seus significados são valiosas à medida que dão visibilidade à historicidade das apropriações do passado. O passado - que foi em certo momento presente e que elaborou o seu próprio passado e o seu futuro - se torna objeto em sala de aula, permitindo que os participantes reflitam sobre os regimes de historicidade.

5. Metodologia e Cronograma de ações

Metodologia de ensino: Os participantes deste curso serão convidados a participar, caso desejem, das quinze aulas da unidade curricular Laboratório de Ensino e Pesquisa em História II, mas precisarão obrigatoriamente participar de seis (6) dessas aulas. No Cronograma a seguir, disponibilizamos a programação de todas as 15 aulas da Unidade Curricular **Laboratório de Ensino e Pesquisa em História II**, e, em vermelho destacamos as 6 aulas que consideramos ideias para a participação dos público desse Curso de Extensão. Além disso, os alunos extensionistas serão convidados também a participarem das visitas aos locais de memória na cidade de São Paulo e/ou Guarulhos, com a obrigatoriedade de participarem de pelo menos uma (1) das três visitas. Haverá

aulas dialogadas, oficinas de análise de imagens, seminários/apresentações a partir da produção dos alunos; oficinas com os professores das redes de ensino e construção de sequências didáticas.

Avaliações para os extensionistas: Os alunos extensionistas participantes deverão produzir um relatório de visita (individualmente) e uma proposta de roteiro didático (individualmente ou em grupo). No relatório de visita, o participante deverá descrever uma obra com potencial para a pesquisa ou o ensino de história. Na proposta de roteiro didático, apresentara, de forma escrita, um plano de trabalho em sala de aula a partir de de uma obra explorada ao longo do curso, em dialogo com as leituras e reflexões realizadas.

Carga horária: Total de 34 horas de extensão, sendo:

***30 horas teóricas presenciais:**

-24 horas de frequência em aulas (6 aulas de 4 horas de duração cada). Obs: as aulas sugeridas estão em vermelho, no Cronograma abaixo.

-6 horas de visita a um local de memória (museu, arquivo, etc.). Obs: Deverá ser escolhido, preferencialmente, um dos seguintes lugares priorizados pelos professores: CEDEM (Centro de Documentação e Memória da UNESP), MIS ((Museu da Imagem e do Som), Cinemateca Brasileira ou MAE (Museu de Arqueologia e Etnologia).

***4 horas práticas presenciais:**

4 horas de frequência em aula para supervisão da redação do relatório de visita e da proposta de roteiro didático, com os professores e monitores do curso. Obs: a data sugerida para esse encontro é 13/06/2023, assinalada em vermelho no Cronograma a seguir.

Cronograma das aulas e visitas do curso.

Horário das aulas (noturno): 19:00 às 23:00 horas.

Aula 1 - 07/03 – Apresentação do curso com os três professores; organização dos grupos para a realização das oficinas.

Aula 2 - 14/03 – Prof. Clifford Welch – Cultura visual/material e práticas de interrogação e extensão para historiadores. Sugestão para oficina de análise em grupo: procurar pela Internet uma comunidade ou organização da sociedade civil (normalmente uma entidade sem fins lucrativos e/ou não governamental) que poderia se beneficiar da consultoria com historiadores e dar exemplos de intervenções que poderiam ajudar na elaboração de uma memória coletiva ou no desenvolvimento da identidade do grupo a partir da cultura visual e/ou material.

Aula 3 - 21/03 – Prof. Clifford Welch – Como aproveitar *mapas, tabelas e gráficos* para analisar e ensinar história. Exemplo: DATALUTA. Sugestão: buscar mapas, quadros/tabelas e gráficos sobre um tema histórico interessante para vocês e apresentar sua interpretação.

Aula 4 - 28/03 – Prof. Clifford Welch - Como utilizar *propaganda* para analisar e ensinar história. Exemplo: narrativas imagéticas do conflito entre o Agro e os Sem-terra. Sugestão: buscar propaganda sobre um tema histórico interessante para os membros do grupo e apresentar sua interpretação.

Aula 5 - 04/04 – Prof. Clifford Welch – *Cartazes em movimento....* Vamos considerar cartazes criados para mobilizar manifestações, um exemplo da cultura visual e material, e como eles podem ser usados para analisar e ensinar história. Sugestão: buscar cartazes sobre um tema histórico interessante para os membros do grupo e apresentar sua interpretação. Lembrar que a tecnologia da informática deu nova vida ao cartaz. Então, a obra escolhida poderia ser digital e vinculada à história do tempo presente.

Visita: CEDEM (Centro de Documentação e Memória da UNESP) ou CEAG (Centro de Abastecimento de Guarulhos)

Aula 6 - 11/04 – Profa. Mariana Villaça - Como analisar e ensinar História com fontes visuais: práticas metodológicas para se lidar com cultura visual. Sugestão para oficina de análise em grupo: um mural, um grafite ou outra modalidade arte pública visual (com potencial para exploração de conteúdos históricos na pesquisa e no ensino)

Aula 7 – 18/04- Profa. Mariana Villaça – Música e sonoridades como fonte de pesquisa e de ensino de história. Sugestão: um álbum, um EP, um videoclipe, uma canção com potencial para exploração de conteúdos históricos na pesquisa e no ensino.

Aula 8 – 25/04 - Profa. Mariana Villaça - Potencialidades do cinema como fonte histórica. Sugestão: um filme de ficção ou documental com potencial para exploração de conteúdos históricos na pesquisa e no ensino.

Aula 9 – 02/05 – Profa. Mariana Villaça - Televisão e streaming: novas e velhas questões metodológicas para o historiador. Sugestão: um episódio de série, minissérie, telenovela (com potencial para exploração de conteúdos históricos na pesquisa e no ensino).

Visita: Cinemateca Brasileira ou MIS (Museu da Imagem e do Som)

Aula 10 – 09/05 – Profa. Cláudia Plens - Pesquisa científica nas Ciências Humanas. Sugestão para oficina de análise em grupo: buscar exemplos na internet de fontes/documentos/descobertas relacionadas a pesquisas em Ciências Humanas que mudaram nossa compreensão sobre o tempo presente.

Aula 11- 16/05 – Profa. Cláudia Plens - Cultura Material como fonte de pesquisa. Sugestão: pesquisa e apresentação de propostas de análise de cultura material (Indicação: Daniel Miller).

Aula 12 – 23/05 – Profa. Cláudia Plens - Educação Patrimonial. Potências e limitações. Sugestão: pesquisa e apresentação de casos que contemplem as potências e limitações na análise e no ensino envolvendo educação patrimonial.

30/05: Feriado Corpus Christi

Aula 13 - 06/06 – Profa. Cláudia Plens - Ensino de história por meio da cultura material. Sugestão: o uso de kits do MAE/USP para o ensino de história

Visita: MAE- USP (Museu de Arqueologia e Etnologia).

30/05: Feriado Corpus Christi

Aula 14 - 13/06 - Atividade no Centro de Memória, Supervisão dos relatórios dos alunos de extensão para entrega da proposta de roteiro didático.

20/06 - Possivelmente não haverá aula: semana do Congresso Acadêmico Unifesp (data a confirmar)

Aula 15 – 27/06 - Balanço final com os três professores.

6. Resultados esperados

- 1) Contribuição para a formação cidadã do indivíduo e sua autonomia para se posicionar no território de disputas de narrativas sobre a História que se configura no espaço público.
- 2) Compreensão das especificidades do ofício do historiador e dos métodos de análise histórica.
- 3) Desenvolvimento da capacidade de interpretação e de análise de fontes da históricas relacionadas à cultura visual e material, com vistas ao ensino e à pesquisa.
- 4) Aperfeiçoamento dos critérios de busca, seleção e análise de documentos com vistas à elaboração de uma proposta de uso em sala de aula, considerando a historicidade das fontes e as metodologias pertinentes.
- 5) Discussão e eventual disponibilização das propostas didáticas por meio digital.
- 6) Promoção do acesso e da divulgação de instituições nas cidades da Grande São Paulo responsáveis pela preservação de patrimônio histórico e cultural.

Estratégias de divulgação

A divulgação será feita através do site da PROEC (Catálogo de Cursos de Extensão e Eventos) e através das páginas do Departamento de História da UNIFESP nas redes sociais.

Bibliografia:

Básica:

- BENJAMIN, Walter, *Magia e Técnica, Arte e Política*, São Paulo: Brasiliense, 1989.
- FABRIS, Annateresa (org), *Fotografia: usos e funções no século XIX*, São Paulo, Edusp, 2008.
- GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.
- MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21: 89-104, 1998.
- MENESES, Ulpiano t. Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, história visual. Balanço provisório, propostas cautelares, *RBH*, v.23, n.45, p11-36, 2003.
- PANOFSKY, Erwin. *Significado nas artes visuais*. São Paulo, Perspectiva, 1979.
- SONTAG, Susan. *Ensaio sobre a Fotografia*, São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- REDE, Marcelo. História e cultura material. In: CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo. *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p.133-150.

Complementar:

- BARBOSA, Carlos Alberto. História visual: um balanço introdutório. In :BARBOSA, C. & GARCIA, Tânia da Costa (Orgs.). *Cadernos de Seminários de Pesquisa Cultura e Política nas Américas* Vol. 1. Assis: FCL, Unesp Publicações, 2009, p. 72-85.
- FERREIRA, Rodrigo de Almeida. *Luz, câmera e História. Práticas de ensino com o cinema*. Belo Horizonte: Autentica, 2018.

LAGNY, Michelle. “O cinema como fonte da História”. In: NOVOA, Jorge et al (Orgs.) *Cinematógrafo. Um olhar sobre a História*. Salvador: EdUFBA; São Paulo: Ed. Unesp, 2009, p. 99-128.

LITZ, Valesca Giordano. *O Uso da Imagem no Ensino de História*. Caderno temático do Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná. Curitiba: 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1402-6.pdf>.

MILLER, Daniel. *Trecos, troços e coisas*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013